

CULTURA MICROBIOLÓGICA DE SWAB UTERINO EM EQUINO

ANGELO, Beatriz¹
FLECK, Julia de Souza¹
SIAS, Nicolly de Sousa¹
CONTI, Samilly Teixeira¹
BIANCHI, Eloisa¹
CORADINI, Marcia²

RESUMO: A endometrite é uma inflamação do endométrio que pode ser classificada como aguda ou crônica, com causas infecciosas ou não infecciosas. Trata-se de uma condição frequente na medicina veterinária, que interfere diretamente na fertilidade dos animais, podendo ocasionar morte embrionária, aborto e redução dos índices de prenhez após inseminações, coberturas naturais ou transferência de embriões. O presente trabalho teve como objetivo acompanhar o diagnóstico da endometrite por meio da coleta de material uterino para análise microbiológica, a fim de identificar as bactérias presentes e indicar o antibiótico mais eficaz, com base no teste de sensibilidade. A atividade foi realizada no Hospital Veterinário São Francisco, localizado no município de Bagé – RS, com participação dos alunos na execução manual dos procedimentos, o que proporcionou maior aprendizado prático das técnicas laboratoriais. Durante as coletas, foi possível observar a importância do manejo adequado dos materiais, evitando contaminações que poderiam comprometer a confiabilidade dos resultados. Conclui-se que a realização correta das etapas de coleta e análise laboratorial é essencial para o diagnóstico preciso da endometrite e para a definição de um tratamento eficaz, além de contribuir significativamente para a formação prática dos estudantes.

Palavras-chave: endometrite; reprodução animal; diagnóstico laboratorial; antibiograma.

ABSTRACT: Endometritis is an inflammation of the endometrium that can be classified as acute or chronic, with infectious or non-infectious causes. It is a common condition in veterinary medicine, which directly interferes with the fertility of animals, and can cause embryonic death, abortion and reduced pregnancy rates after insemination, natural mating or embryo transfer. The present study aimed to monitor the diagnosis of endometritis by collecting uterine material for microbiological analysis, in order to identify the bacteria present and indicate the most effective antibiotic, based on the sensitivity test. The activity was carried out at the São Francisco Veterinary Hospital, located in the city of Bagé - RS, with the participation of students in the manual execution of the procedures, which provided greater practical learning of laboratory techniques. During the collections, it was possible to observe the importance of proper handling of the materials, avoiding contamination that could compromise the reliability of the results. It is concluded that the correct execution of the collection and laboratory analysis steps is essential for the accurate diagnosis of endometritis and for the definition of an effective treatment, in addition to contributing significantly to the practical training of students.

Keywords: endometritis; animal reproduction; laboratory diagnosis; antibiogram.

1 INTRODUÇÃO

A equinocultura desempenha um papel relevante na economia rural brasileira, tanto na produção quanto nos serviços. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possui um dos maiores plantéis equinos do mundo, com cerca de 4 milhões de animais. Os equinos são utilizados para esporte, lazer, tração e atividades agropecuárias, e movimentam cadeias produtivas importantes como a indústria farmacêutica, de equipamentos e o setor de serviços veterinários.

¹

A reprodução equina é, portanto, essencial para a manutenção e melhoramento genético do rebanho. Nesse contexto, a saúde reprodutiva das éguas, em especial a saúde uterina, tem impacto direto na taxa de fertilidade e no sucesso reprodutivo.

A integridade do útero é fundamental para a concepção e manutenção da gestação. A endometrite, inflamação do endométrio, é uma das principais causas de infertilidade em éguas. Estima-se que até 60% das éguas subférteis apresentem alguma forma de infecção uterina. A contaminação do útero pode ocorrer por diferentes vias, sendo as mais comuns a cobertura natural, a inseminação artificial e as manipulações reprodutivas como o toque retal e a lavagem uterina.

O útero da égua, apesar de ser um ambiente naturalmente estéril, pode ser colonizado por microrganismos patogênicos durante esses eventos. Dentre os agentes mais frequentes estão bactérias como *Streptococcus equi* subsp. *zooepidemicus*, *Escherichia coli*,

Pseudomonas aeruginosa e *Klebsiella pneumoniae*

A cultura microbiológica é uma ferramenta essencial para o diagnóstico etiológico dessas infecções. A coleta por swab uterino, realizada preferencialmente durante o estro, permite a identificação dos microrganismos presentes, orientando o tratamento específico com antibióticos. Além disso, o exame auxilia na diferenciação entre infecções agudas e crônicas, e permite avaliar a eficácia de protocolos terapêuticos.

Relatar o uso da cultura microbiológica como método diagnóstico para identificação de bactérias presentes em swab uterino de égua com suspeita clínica de endometrite.

O diagnóstico preciso das infecções uterinas em éguas é imprescindível para o sucesso dos programas de reprodução. A cultura microbiológica se destaca como exame de escolha, por fornecer informações detalhadas sobre os agentes etiológicos, permitindo um tratamento racional e eficaz. Promover a saúde uterina dos animais é garantir melhores taxas de fertilidade, longevidade reprodutiva e, consequentemente, maior rentabilidade na equinocultura.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 Endometrite em Éguas

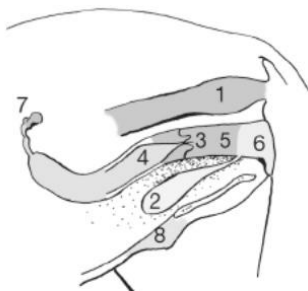
A endometrite é uma das principais causas de infertilidade em éguas, caracterizada por uma inflamação da mucosa uterina, geralmente de origem infecciosa. Essa condição pode ser classificada

como clínica ou subclínica, aguda ou crônica, e tem como consequências comuns a perda embrionária precoce, falhas de concepção e alterações comportamentais durante o ciclo estral (LEBLANC, 2008).

A suscetibilidade de éguas à endometrite aumenta com a idade e o número de partos, bem como com a presença de disfunções anatômicas do trato reprodutivo, como incompetência cervical e conformação perineal inadequada (RICKETTS; MORTON, 2017). A presença de líquido intrauterino durante a fase lútea ou estral, evidenciada por ultrassonografia, é um importante indicativo clínico da enfermidade (LEBLANC et al., 2002).

Figura 1: anatomia do trato reprodutivo da égua.

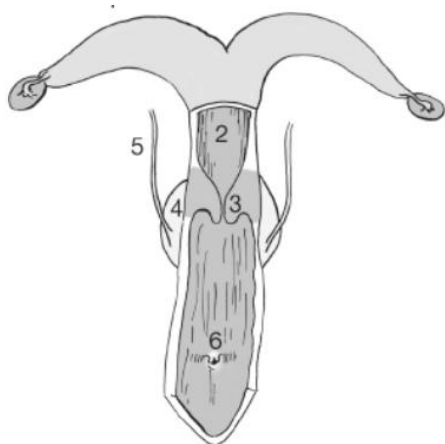
1 reto; 2 bexiga; 3 colo do útero; 4 útero; 5 vagina; 6 vestibulo; 7 ovário; 8 glândula mamária.



Fonte: FRANDSON, 2018.

Figura 2: anatomia do útero da égua.

1 corno uterino, 2 corpo do útero, 3 colo do útero, 4 bexiga, 5 ureter, 6 clitóris.



Fonte: FRANDSON, 2018.

2.1.2 Diagnóstico Microbiológico

O diagnóstico definitivo da endometrite requer a identificação do agente etiológico por meio de exames microbiológicos, incluindo a cultura de material obtido do interior do útero por meio de swab. A coleta deve ser realizada de maneira asséptica, a fim de evitar contaminações da flora externa, utilizando técnicas específicas de introdução via cervical (NIELSEN, 2005).

O swab uterino é considerado um método confiável, sendo coletado por introdução de um aplicador estéril através da vagina e do canal cervical até o corpo uterino. Após a coleta, a amostra pode ser processada por técnicas de coloração, como a coloração de Gram, que permite a classificação dos microrganismos em Gram-positivos e Gram-negativos, além de fornecer dados morfológicos úteis para o diagnóstico preliminar (QUINN et al., 2011).

2.1.3 Cultura e Identificação Bacteriana

Os meios de cultura mais utilizados em microbiologia uterina incluem o ágar sangue, que permite o crescimento de uma ampla gama de bactérias, e o ágar MacConkey, seletivo para bacilos Gram-negativos da família Enterobacteriaceae. As amostras devem ser incubadas a 37 °C por 24 a 48 horas para promover o crescimento bacteriano (QUINN et al., 2011).

Após o crescimento, realiza-se a avaliação morfológica das colônias e testes complementares, como a coloração de Gram e, quando necessário, o uso de kits de identificação bioquímica ou análise automatizada. Em alguns laboratórios, o kit Panótico é utilizado para análise citológica complementar, especialmente para diferenciação de leucócitos e outros elementos celulares presentes na secreção uterina.

2.2 Material e Métodos

O presente estudo consistiu na análise microbiológica de amostra uterina coletada de uma égua da raça Crioula, com nove anos de idade, apresentando histórico clínico compatível com endometrite, incluindo infertilidade e presença de líquido intrauterino detectado por exame ultrassonográfico. O animal foi fornecido pela Cabanha da Nevada, localizada na região sul do Brasil, a qual é atendida pela clínica de equinos BAGEQUI da médica veterinária Caroline Ferreira.

No dia 25 de março de 2025, foi realizada a coleta com um swab para avaliação de material intra uterino do animal, com suspeita de endometrite devido à presença de líquido no lúmen uterino, associado a problemas de infertilidade e perda embrionária precoce.

Figura 1 - Coleta de amostra de líquido uterino.

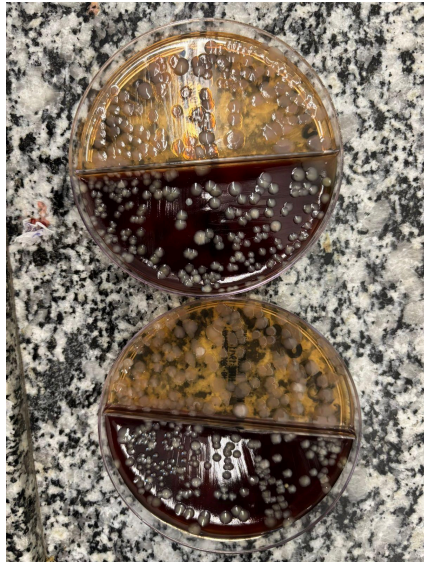


Fonte: Conti, S.T, 2025, Faculdade IDEAU-Bagé. RS

O material foi obtido após três lavagens com água e clorexidina, e secagem da região vulvar, logo após foi introduzido swab esterilizado protegido na palma da mão enluvada com a luva virada em sua parte esteril e introduzidos na vagina da égua com cuidado para evitar lesões na parede da vagina. Com o dedo indicador na cérvix, o swab foi introduzido, via cervical, até o interior do útero, onde era colhida a amostra após serem realizados movimentos circulares. Após a coleta, o swab foi passado em uma lâmina estéril e colocado em tubo contendo água esterilizada, imediatamente fechado e identificado com o nome da égua. Armazenado em caixa térmica foi levado ao laboratório do hospital veterinário, onde foi feita outra lâmina, ficando uma molhada e uma seca, feita coloração de GRAM que consiste em preparar a lâmina, cobrir o esfregaço com violeta de metila por 15 segundos e sob água corrente 45 segundos, cobrir a lâmina com lugol diluído 1/20 por um minutos e lavar, cobrir a lâmina com álcool absoluto até que desprenda o corante e lavar novamente, cobrir com fucsina por 30 segundos e lavar, deixar a lâmina secar ao ar livre e levar ao microscópio, também foi avaliado com kit panótico para avaliação e diferenciação das células sanguíneas, o qual

teve uso álcool para fixar, azul de metileno para corar e dar contraste. O swab foi semeado em duas placas ágar sangue e macConkey incubadas em estufa a 37°C durante 48 horas.

figura 2- cultura microbiana



Fonte: SIAS, Nicolly, 2025, Faculdade IDEAU-Bagé. RS

Foi pego com uma colônia de cada lado das placas,,com ferro estéril e passado em uma lâmina para ser feita coloração de agar, coletada uma colônia de ágar sangue para teste de catalase que consiste em pôr uma gota de água oxigenada em cima e assistida ao microscópio para identificação da bactéria presente.

No dia 28 de março foi feito antibiograma em placa de ágar, onde foi passado swab com as bactérias encontradas e logo são inseridos discos de papel impregnados com diferentes antibióticos, os quais foram escolhidas dez tipos, sendo eles, tetraciclina, ceftiofur, penicilina, metronidazol, sulfazotrim, enrofloxacina, ceftriaxona, gentamicina e doxiciclina.

Figura 3- antibióticos



Fonte: SIAS, Nicolly, 2025, Faculdade IDEAU-Bagé. RS

A placa foi levada a estufa 37°C por 72 horas, virada ao contrário ficando com a tampa para baixo. No dia 31 de março foi analisado o resultado sendo medido milímetros do crescimento de cada bactéria em relação aos antibióticos para ter um resultado preciso e melhor auxílio no tratamento do animal.

Figura 4- resultado antibiograma



Fonte: SIAS, Nicolly, 2025, Faculdade IDEAU-Bagé. RS

2.2.1 Coleta da Amostra

A coleta foi realizada em ambiente controlado, com a égua devidamente contida em tronco de contenção e com limpeza criteriosa da região perineal. Inicialmente, procedeu-se à lavagem da região vulvar com água e sabão neutro, repetida três vezes, seguida de secagem com papel toalha descartável.

Utilizou-se um swab estéril, mantido protegido pela palma da mão enluvada até a introdução na vagina. Com o auxílio do dedo indicador posicionado na cérvix, o swab foi inserido cuidadosamente via trans-cervical até o corpo uterino. Foram realizados movimentos circulares para coleta da secreção endometrial. Após a coleta, o swab foi passado em uma lâmina estéril e posteriormente acondicionado em tubo contendo água esterilizada, devidamente fechado e identificado com o nome da égua.

2.2.2 Transporte e Processamento da Amostra

A amostra foi imediatamente acondicionada em caixa térmica com gelo reciclável e transportada ao laboratório de microbiologia do Hospital Veterinário, onde foi processada em até duas horas após a coleta. No laboratório, foi preparada uma segunda lâmina para análise citológica, de forma que uma lâmina permaneceu úmida e a outra foi deixada secar ao ar livre.

As lâminas foram submetidas à coloração de Gram, seguindo o protocolo clássico: aplicação de violeta de metila por 15 segundos, lavagem com água corrente por 45 segundos, aplicação de lugol diluído 1/20 por um minuto, lavagem, aplicação de álcool absoluto até descoloração, nova lavagem e aplicação de fucsina por 30 segundos. A lâmina foi então seca ao ar livre e examinada ao microscópio óptico.

Paralelamente, foi realizada coloração com o kit Panótico rápido para análise morfológica celular, empregando fixação alcoólica, seguida pela aplicação de azul de metileno e corante de contraste.

2.2.3 Cultura Bacteriana

O swab coletado foi semeado em dois meios de cultura: ágar sangue 5%, que permite o crescimento de bactérias Gram-positivas e Gram-negativas, e ágar MacConkey, seletivo para bacilos Gram-negativos. As placas foram incubadas em estufa bacteriológica a 37 °C por 48 horas, em atmosfera aeróbica.

Após o período de incubação, foi realizada a análise morfológica das colônias, seguida de testes de coloração de Gram. Quando necessário, foram empregados testes bioquímicos simples para a identificação preliminar dos microrganismos isolados.

2.3 Resultados e Discussão

O exame macroscópico revelou crescimento bacteriano exuberante em ambos os meios. Em ágar sangue, observou-se a formação de colônias grandes, circulares, de bordas regulares e superfície lisa, sem evidência significativa de hemólise. No meio presumivelmente MacConkey, também houve crescimento profuso, o que sugere a presença de bactérias gram-negativas.

Típicas da família Enterobacteriaceae ou de bacilos gram-negativos não fermentadores como *Pseudomonas* spp. A coloração de Gram confirmou a presença de bacilos gram-negativos. A

morfologia e o perfil de crescimento indicam como prováveis agentes etiológicos *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae*, que são patógenos frequentemente associados à endometrite equina.

O crescimento abundante e isolado, associado ao achado microscópico, é fortemente indicativo de uma infecção uterina ativa de natureza monomicrobiana, com predomínio de um agente gram-negativo.

A ausência de colônias mistas ou contaminantes em grande número reforça a relevância clínica do microrganismo isolado. Com base nesse isolamento, procedeu-se à realização de antibiograma por método de disco-difusão, cujos resultados guiaram a seleção terapêutica.

O antibiograma é uma ferramenta essencial na escolha racional do antibiótico a ser utilizado em infecções uterinas, como a endometrite em éguas, permitindo identificar a sensibilidade da bactéria isolada frente a diferentes agentes antimicrobianos.

No presente caso, observou-se o seguinte perfil de halos de inibição (em milímetros). A análise dos diâmetros de inibição indica que a Gentamicina apresentou o maior halo (28 mm), evidenciando elevada eficácia contra o microrganismo isolado.

Este resultado sugere que a bactéria é altamente sensível à Gentamicina, tornando-a o antibiótico de escolha neste caso clínico. A Gentamicina é um aminoglicosídeo de amplo espectro, eficaz principalmente contra bactérias gram-negativas, mas também ativo contra algumas cepas de gram-positivos. Os demais antibióticos com halos expressivos, como Enrofloxacin (26 mm) e Ceftriaxona (25 mm), também mostraram boa atividade antimicrobiana, podendo ser considerados como alternativas terapêuticas. Por outro lado, antibióticos como Penicilina (6 mm), Amoxicilina + Clavulanato (12 mm) e Doxiciclina (14 mm) apresentaram halos reduzidos, indicando resistência bacteriana e, portanto, não são recomendados para o tratamento dessa égua em específico. Diante do perfil de sensibilidade antimicrobiana obtido, recomenda-se o uso de Gentamicina intrauterina como primeira linha terapêutica para o tratamento da endometrite nesta égua, promovendo uma abordagem direcionada, eficaz e baseada em evidências laboratoriais. Os exames laboratoriais realizados a partir do swab uterino coletado de uma égua com histórico de infertilidade revelaram crescimento bacteriano abundante em meio de cultura ágar sangue e ágar seletivo. As colônias apresentavam morfologia compatível com bacilos Gram-negativos, confirmados pela coloração de Gram em esfregaço, onde se observaram estruturas coradas em rosa, evidenciando bactérias com parede celular fina característica de Gram-negativos, com destaque para *Escherichia coli*, uma das principais causadoras de endometrite bacteriana em éguas.

Esses achados laboratoriais reforçam que a infecção uterina crônica pode ser silenciosa clinicamente, sendo detectada apenas por meio de exames microbiológicos e laboratoriais

específicos. Éguas com esse perfil frequentemente não apresentam sinais evidentes de infecção, mas manifestam infertilidade funcional devido ao ambiente uterino desfavorável à implantação embrionária.

Do ponto de vista clínico e reprodutivo, diversos fatores predisponentes podem ter contribuído para o estabelecimento dessa condição uterina. A monta natural sem higienização adequada do garanhão ou da égua pode introduzir contaminantes diretamente no útero. Além disso, manipulações reprodutivas sem o uso de luvas estéreis e sondas higienizadas, assim como a falta de exames ginecológicos periódicos, aumentam significativamente o risco de contaminação.

Outro aspecto relevante é a conformação perineal inadequada, observada em éguas mais velhas ou múltiparas, que permite o refluxo de ar e fezes para o interior do trato genital. Isso favorece a entrada de agentes patogênicos e dificulta a drenagem uterina, criando um ambiente propício à infecção.

Portanto, os achados deste estudo destacam a importância do controle higiênico rigoroso em todas as etapas do manejo reprodutivo. Dessa forma, os achados deste estudo destacam a importância do controle higiênico rigoroso em todas as etapas do manejo reprodutivo. Práticas simples, como a lavagem adequada da vulva antes da monta ou inseminação, o uso exclusivo de materiais estéreis em procedimentos ginecológicos e o acompanhamento regular da saúde reprodutiva da égua por meio de exames especializados, são medidas essenciais para a prevenção de endometrites.

Ademais, a escolha da terapia antimicrobiana deve sempre ser baseada em testes de sensibilidade, como o antibiograma, a fim de evitar falhas terapêuticas e o desenvolvimento de resistência bacteriana. A administração pode ser feita por via sistêmica ou intrauterina, conforme o caso clínico e a orientação do médico-veterinário responsável.

Tabela 1 - Resultados do Antibiograma

Antibiótico	Abreviação	Halo de Inibição (mm)	Classificação
Gentamicina	Gen	28	Sensível
Enrofloxacin	Eno	26	Sensível
Ceftriaxona	Cro	25	Sensível
Sulfametoxazol + Trimetoprim	Sut	22	Sensível
Cefotaxima	Ctf	20	Sensível
Tetraciclina	Tet	17	Intermediário
Doxiciclina	Dox	14	Intermediário
Amoxicilina + Clavulanato	Amtz	12	Resistente
Penicilina	Pen	6	Resistente

3 CONCLUSÃO

Nas considerações finais ou conclusão é apresentado o resultado geral da pesquisa. Este capítulo deve ser apresentado em um texto sucinto com no mínimo 3 parágrafos, respondendo ao objetivo geral. Pode conter sugestões, críticas, posicionamento dos autores.

A cultura microbiológica de material uterino, como realizada neste estudo, demonstrou ser uma ferramenta essencial para o diagnóstico etiológico da endometrite em éguas. A correta execução da coleta, transporte e processamento do material é determinante para a confiabilidade dos resultados laboratoriais. O uso de técnicas de coloração, como Gram e Panótico, associado à semeadura em meios seletivos e diferenciais, permite não apenas identificar os microrganismos presentes, mas também avaliar a resposta inflamatória local por meio da observação celular.

No caso avaliado, a presença de secreção intra uterina, aliada ao histórico reprodutivo desfavorável, justificou a investigação microbiológica, que pode orientar adequadamente a terapêutica antimicrobiana e auxiliar no prognóstico reprodutivo da égua. Ressalta-se a importância de um diagnóstico preciso e precoce de alterações uterinas, especialmente em éguas com valor genético ou desportivo, sendo recomendável a inclusão sistemática de exames microbiológicos em programas de manejo reprodutivo.

Este trabalho reforça a relevância da integração entre prática clínica, microbiologia e citologia na medicina veterinária reprodutiva, contribuindo para uma abordagem mais eficaz e racional no controle de enfermidades uterinas.

REFERÊNCIAS

LEBLANC, M. M. [Avanços no diagnóstico e tratamento da endometrite crônica infecciosa e pós-cobertura em éguas]. **Reproduction in Domestic Animals**, v. 43, p. 44–50, 2008.

LEBLANC, M. M.; NEUWIRTH, L.; PIERCE, S. W.; CHAUHAN, G.; BRINSKO, S. P. [Efeito da lavagem uterina realizada quatro horas após a inseminação nas taxas de prenhez em éguas]. **Theriogenology**, v. 58, n. 4, p. 705–713, 2002.

NIELSEN, J. M. [Endometrite em éguas: estudo diagnóstico comparando culturas por swab e biópsia]. **Theriogenology**, v. 64, n. 3, p. 510–518, 2005.

QUINN, P. J.; MARKLEY, B. K.; CARTER, M. E.; DONNELLY, W. J.; LEONARD, F. C. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RICKETTS, S. W.; MORTON, A. J. Técnicas diagnósticas em reprodução equina. In: NOAKES, D. E.; PARKINSON, T. J.; ENGLAND, G. C. W. (Org.). **Reprodução e obstetrícia veterinária**. 10. ed. Philadelphia: Saunders Elsevier, 2017. p. 789–823.

RICHTER, A.; BERGHAUS, R. D.; LEBLANC, M. M. [Efeito do volume de lavagem uterina na eliminação de bactérias não patogênicas do útero de éguas reprodutivamente normais]. **Equine Veterinary Journal**, v. 46, n. 6, p. 713–718, 2014.

ARAÚJO, G. H. F.; LIMA, E. F. C. Endometrite em éguas: revisão de literatura. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, v. 24, n. 1, p. 35–42, 2018.

FERREIRA, A. M. R.; MELO, C. M.; MOURA, M. I. C. **Manual de reprodução animal: teoria e prática**. 3. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020.

FONSECA, V. O.; SILVA, R. S. Diagnóstico de endometrite em éguas por citologia e cultura uterina. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, Belo Horizonte, v. 37, n. 4, p. 393–398, 2013.

GONÇALVES, J. R.; MARTINS, L. F. C. Avaliação da eficiência da lavagem uterina no tratamento de endometrite em éguas. **Revista de Ciências Agrárias e Ambientais**, v. 12, n. 2, p. 98–104, 2014.

SOUZA, D. S.; RODRIGUES, F. H. E. **Reprodução de equinos**. 2. ed. São Paulo: MedVet, 2019.

PANSANATO, Camila. **Reprodução de éguas – anatomia e fisiologia**. Blog Equinovet, 01 set. 2021.

FRANDSON. **Anatomia dos animais de produção**, 8 ed, Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2018. 396 p.



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL DE BAGÉ
FACULDADE IDEAU DE BAGÉ



Como parte da nossa ação externa, desenvolvemos um panfleto informativo abordando o exame de swab uterino em éguas, com o objetivo de conscientizar e informar criadores e profissionais da área. O material foi divulgado por meio das redes sociais do grupo, onde alcançou uma média de 1.128 visualizações, resultando em 15 interações e 5 curtidas, demonstrando um alcance inicial relevante. Além disso, foram impressas cópias físicas do panfleto, que foram disponibilizadas no Centro Hípico de Bagé RS, ampliando o acesso ao conteúdo por parte do público-alvo.



Beatriz Angelo, Julia Fleck, Nicolly Sias e Samilly Conti

EXAME DE SWAB UTERINO EM ÉGUAS



Cuidando da saúde reprodutiva dos seus animais

O QUE É O SWAB UTERINO?

É um exame simples e essencial para avaliar a saúde uterina da égua. Ele consiste na coleta de amostras do interior do útero com um cotonete esteril (swab para análise laboratorial).



PARA QUE SERVE?

O objetivo é identificar a presença de infecções uterinas (endometrites), causadas principalmente por bactérias, fungos ou protozoários, que podem comprometer a fertilidade da égua.



COMO É FEITO?

O procedimento é realizado por um médico veterinário:

1. A égua é contida e o local higienizado.
2. Introduz-se o swab por via vaginal até o útero.
3. A amostra é enviada ao laboratório para cultura microbiana.



É SEGURO?

Sim. A coleta é rápida, pouco invasiva e segura quando realizada por um médico veterinário com os devidos cuidados de higiene. É essencial para um diagnóstico preciso e não oferece riscos significativos à saúde da égua.



QUAIS OS BENEFÍCIOS?

- Diagnóstico precoce de infecções
- Tratamento direcionado e eficaz
- Melhora nas taxas de prenhez
- Maior sucesso reprodutivo



IMPORTÂNCIA DO EXAME PARA DIAGNÓSTICO DE ENDOMETRITE

O exame é fundamental para identificar a inflamação no útero, permitindo diagnóstico precoce e tratamento eficaz. Isso ajuda a evitar complicações como dor crônica, infertilidade e infecções mais graves.